

DEBATES

O PRAZER DA FILOSOFIA

Luiz Gonzaga Godoi Trigo
Curso de Filosofia – PUCCAMP

A filosofia é muito importante em nossas vidas, mesmo que nem sempre atentemos ao fato de vivermos cercados por especulações filosóficas.

Temos vários níveis de exigência em nossa existência. O mínimo que devemos exigir é o direito à alimentação, saúde, educação básica, habitações decentes, transporte, trabalho e lazer. Este deve ser o patamar inicial de nossas necessidades a serem satisfeitas.

Um outro nível de exigências do ser humano, diz respeito ao pleno desenvolvimento de seu potencial cultural, artístico e político. Neste nível está tudo o que caracteriza o "Homo Sapiens": o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, a busca do conhecimento e a reflexão feita sobre a sua relação com outros homens e com o mundo.

Ao refletirmos sobre estas questões e relações, entramos no campo da filosofia. Para os antigos platônicos a filosofia era o uso do saber em proveito do homem. Não era apenas o conhecimento em si, mas sim o uso que se deveria fazer deste conhecimento. Para outros pensadores, a filosofia seria a indagação primeira, profunda e radical (até as raízes) que fazemos sobre os problemas humanos. Estas questões humanas passam pela produção do conhecimento, pela política e sociedade, a natureza e a cultura, a ética e a estética.

A filosofia não é um meio exclusivo para se conhecer, pois o conhecimento pode ser produzido ainda pela ciência ou pela arte, e a questão humana pode ser ainda encarada sob uma ótica religiosa.

Na antiga Grécia, berço da filosofia, teve esta a predominância sobre todos os outros aspectos da vida cotidiana, chegando Platão e Aristóteles a afirmarem que a atividade humana mais sublime e sofisticada era a contemplação filosófica.

Durante a Idade Média, na Europa, foi a religião que predominou na vida dos homens. Hoje, na nossa sociedade pragmática e com um discurso materialista, a ciência e a tecnologia preponderam na organização sócio-política e econômica do nosso mundo.

A arte esteve sempre presente na vida destas diversas sociedades, nestes diversos modos de sistematizar o conhecimento nas várias culturas humanas.

As sociedades primitivas também organizaram um sistema para dar conta do conhecimento acumulado. Este sistema era na forma de mitos.

A mitologia foi a primeira estrutura teórico-explicativa que os homens formaram para entender o mundo e, segundo Mircea Eliade, todos os povos antigos e os grupos indígenas tiveram uma mitologia própria.

A filosofia e a religião, as artes e as ciências foram surgindo posteriormente à medida em que o homem conhecia mais e mais, e a filosofia continua a ser um importante caminho de conhecimento. Ela nos envolve e serve de referencial para nossas dúvidas e angústias e pode gerar algumas soluções para o nosso questionamento.

LER FILOSOFIA

A filosofia pode se expressar sob diferentes formas, e seu discurso vai se transformando através da história e dos pensadores.

Os primeiros textos filosóficos são os versos dos chamados pré-socráticos (século VI a. C.), que fizeram uma tentativa de compreender o universo pelos meios naturais, afastando-se da interpretação mitológica do mundo.

Em Platão (427-347 a. C.) podemos encontrar textos belíssimos sobre o amor e os homens, a organização social, a vida e a morte.

Estes autores da antiguidade foram pioneiros na expressão de conceitos abstratos e profundos das emoções e paixões humanas.

Aristóteles (381-222 a. C) nos apresenta em volumosa obra o vasto tecido de conhecimentos, composto ao longo da época clássica por inúmeros povos e culturas do Mediterrâneo e Oriente Próximo. Seu discurso é lógico, elucidativo e abrangente. A leitura das obras de Platão e Aristóteles nos remete às fontes primordiais da sabedoria humana.

Muitos pensadores dos primeiros séculos do cristianismo formaram o que se denominou a Patrística Helênica (grega) e Latina (romana), preocupados em tornar cristãs as idéias do mundo clássico e "pagão".

Santo Agostinho (354-430) e São Tomás de Aquino (1224-1274), continuam esta tarefa e São Tomás vai influenciar o pensamento ocidental por mais de seiscentos anos, no auge do Cristianismo, até o final da Idade Média de forma homogênea, formando nesta época uma vertente predominante e exclusiva no pensamento da Igreja Católica.

Encontramos muitos outros tipos de textos filosóficos, até mesmo algumas páginas irreverentes e capazes de provocar nos seus leitores risadas satisfeitas. Um exemplo é a obra "Elogio da Loucura" de Erasmo de Rotterdam. Há textos sobre a educação produzidos por uma infinidade de pensadores, obras sobre a filosofia da própria linguagem e, aqueles afeccionados pela lógica impecável na construção literária e intelectual, não podem deixar de ler Kant e Hegel. Há textos para todos os gostos.

Naturalmente há algumas obras mais áridas, mais abstratas e conceituais sobre Política por exemplo, Filosofia da História ou Teoria de Conhecimento, pouco acessíveis aos "não-iniciados", mas indispensáveis no aprofundamento da reflexão filosófica. Talvez estes textos repletos de elucubrações tenham sido os responsáveis pela imagem da filosofia como uma matéria "estéril", fora da realidade e sem aplicação prática na vida diária. Não é bem assim.

O filósofo Nietzsche já escrevia que "Aquele que se sabe profundo esforça-se por ser claro, aquele que deseja parecer profundo à plebe esforça-se para ser obscuro." Portanto a grande parcela da produção filosófica pode ser acessível a qualquer pessoa com uma cultura razoável. Se hoje, alguns estudantes saem de certas escolas com lacunas imperdoáveis na sua formação cultural, esta é uma questão da conjuntura nacional que deve ser reavaliada com urgência.

É uma pena que toda uma geração esteja tendo sua formação sistematicamente destruída, que crianças e jovens estejam sendo afastados das obras importantes da humanidade em todas as áreas do conhecimento e não apenas na filosofia, sem ao menos terem tido a chance de optar se desejam ou não estudar. Estes jovens (principalmente os mais pobres) estão simplesmente sendo ignorados por um sistema governamental corrupto.

A FILOSOFIA ATRAVÉS DA LITERATURA

Voltando à filosofia e aos seus diversos tipos de discursos, vamos encontrá-la na literatura em prosa (romances) ou na poesia. Entre muitos romancistas que trataram intimamente de temas ligados à filosofia, podemos citar Marcel Proust, Albert Camus, Thomas Mann, Jean-Paul Sartre, Dino Buzzati e Milan Kundera.

Entre os poetas lembramos autores de "escolas" tão diferentes como Fernando Pessoa, Allen Ginsberg, Carlos Drummond de Andrade, Walt Whitman e T. S. Eliot.

Há teóricos que não aceitam os romances e as poesias como textos filosóficos em si, por não disporem de uma metodologia científica na explanação de suas idéias. Porém a filosofia está nestes textos, às vezes profundamente. A diferença é justamente a utilização de um discurso informal ou poético que, no caso, é o discurso literário.

A situação do cinema e do teatro é similar. A filosofia vai então se utilizar da linguagem cinematográfica e teatral.

Alguns filmes de diretores como Bergman e Francis Coppola, transmitem ao espectador uma inquietação mental provocada pelas situações delicadas em que os personagens são inseridos na história.

O filme "*Koyaanisqats'*" do diretor Godfrey Reggio, elaborou, na tela, um longo discurso sobre a ecologia e as condições de vida humana nas cidades dos países super-industrializados, exclusivamente através de imagens e sons. Não houve nenhum diálogo no filme. A composição musical foi extremamente significativa e o trabalho com as câmeras "genial".

O filme *Kaos*, dos irmãos Taviani, falou em uma linguagem poética sobre os símbolos e os anseios profundos de um grupo humano do interior da Itália, suas histórias, suas recordações e suas esperanças. Neste filme a filosofia entrelaçou-se com a sensibilidade mais apurada, a estética e o mito.

O teatro foi utilizado no decorrer da história para várias funções junto ao seu público. O teatro grego antigo expressava a consciência de um povo e analisava, criticando, o seu modo de vida; os jesuítas na América colonial usavam o teatro para educar as populações nativas e passar o pensamento cristão; Ionesco se valia do absurdo no seu teatro para polemizar e Brecht para tentar conscientizar as pessoas de suas alienações políticas. Em suma, estes temas em sua maioria perpassam a filosofia.

Talvez fosse um certo abuso dizer que as letras de algumas músicas populares também se ocupam de uma temática relacionada à filosofia, mas se escutarmos com atenção algumas peças de Chico Buarque, Milton Nascimento e Caetano Veloso, de Pink Floyd e Joan Baez, veremos que, ao lado de sua harmonia musical e poética, insere-se discretamente a filosofia e, mais explicitamente, a política.

Nestes casos a literatura, o cinema, o teatro e a música serviram-se da filosofia para expressar o seu conteúdo. Também a filosofia pode servir-se das artes para expressar-se informalmente, esteticamente.

Se formos para um outro campo, o da análise dos objetivos da ciência, ou o modo pelo qual se processa o conhecimento, ou ainda utilizarmos pressupostos lógico-matemáticos na construção de textos para elucidar nossas idéias, estaremos entrelaçando a ciência à filosofia.

Se entrarmos no discutível campo da metafísica (que os cientistas positivistas não aceitam de forma alguma) começamos então a jogar a filosofia e a religião na elaboração de raciocínios puramente hipotéticos, numa tentativa de explicar as últimas fronteiras do universo e da aventura humana. Em um campo ao lado da teologia, a metafísica é o exercício de abstração mais distante da realidade humana cotidiana. É o campo das hipóteses sem o amparo das experiências práticas para comprová-las — ou não. É quase o domínio da fé.

As ciências, as artes, a religião e a filosofia nos envolvem mais do que normalmente as reconhecemos no nosso dia-a-dia.

Nossa cultura provém de uma teoria apreendida em todas estas áreas e na prática vivenciada. Quanto mais fontes utilizarmos em nossa formação cultural, mais condições teremos de ter uma visão geral de mundo. Um sentido de vida.

Ou até mesmo a falta deste suposto sentido. Com a diferença de que esta posição perante o mundo e os homens será conseguida com um trabalho mental e uma reflexão profunda.

Por tudo isto é que a filosofia é importante. Para a nossa mente. Para que as nossas vidas não sejam inconscientes e direcionadas. Para que desfrutemos o máximo deste universo belo, misterioso e perigoso no qual vivemos.